



Balta Lelija

9 de dezembro de 2023
Sábado da I Semana do Advento
“Precisamos de bons pastores e trabalhadores”

Mt 9,35–10,1.6-8

Naquele tempo, Jesus percorria todas as cidades e povoados, ensinando em suas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino, e curando todo tipo de doença e enfermidade. Vendo Jesus as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor. Então disse a seus discípulos: "A Messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao dono da messe que envie trabalhadores para a sua colheita!"

E, chamando os seus doze discípulos deu-lhes poder para expulsarem os espíritos maus e para curarem todo tipo de doença e enfermidade. Enviou-os com as seguintes recomendações: "Ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel! Em vosso caminho, anunciai: 'O Reino dos Céus está próximo'. Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. De graça recebestes, de graça deveis dar!"

O Evangelho de hoje nos conta como o Senhor percorreu as cidades e os vilarejos proclamando o Reino de Deus e "curando todas as doenças e enfermidades". Esses dois aspectos andam de mãos dadas, pois, ao abraçarmos o Evangelho, somos curados de nossas doenças espirituais, que surgem da confusão e da escuridão. Se a verdadeira luz do Espírito Santo não iluminar nosso entendimento, ele ficará obscurecido, e pior ainda se for confundido por uma luz falsa! Então, seu conhecimento de Deus é obscurecido e, com o passar do tempo, pode até levar a um tipo de "apostasia da razão". É por isso que a proclamação do Evangelho deve ser acompanhada por uma doutrina clara e não adulterada. Somente assim será possível neutralizar com a verdade todas as confusões que frequentemente nos afetam quando somos influenciados pela mentalidade do mundo.

Na vinha do Senhor, há necessidade de pastores e trabalhadores. O próprio Jesus é o Pastor, que dá Sua vida pelas ovelhas (Jo 10,11). Somente sob Sua comissão e tendo-O como ponto de referência é que os pastores da Igreja podem exercer seu ministério de maneira autêntica. A voz do Bom Pastor deve ressoar neles (cf. Jo 10,4b); caso contrário, não seremos capazes de segui-los. A Sagrada Escritura adverte repetidas vezes sobre os falsos pastores (Mt 7,15), que buscam seus próprios interesses e não a vontade de Deus.

Mas não devemos apenas pedir ao "Senhor da colheita" que nos conceda bons pastores e retire da confusão aqueles que foram cegados, mas também devemos orar por bons

trabalhadores para a vinha. Eles são tão poucos e a colheita é tão abundante! Nessas palavras do Senhor, podemos sentir um pouco da dor em Seu coração: Ele vê toda a humanidade, e não apenas o povo de Israel. Quantas pessoas ainda não receberam a proclamação do Evangelho, ou o relegaram a segundo plano, ou até mesmo o esqueceram!

Podemos responder ao desejo explicitamente expresso pelo Senhor: pedir que nos sejam concedidos missionários autênticos, que proclamem o Evangelho com autoridade e credibilidade. Precisamos deles sempre, mas com especial urgência nestes tempos!

Quem mais, a não ser o Senhor, pode conduzir as pessoas para fora da crise atual, que tem uma dimensão global? É exatamente agora que são necessários apóstolos, que proclamem o Evangelho e tenham a coragem de realmente ver o que está acontecendo, sem se intimidar ou ser arrastado pela correnteza.

Devemos também pedir que os sinais que acompanham a proclamação sejam manifestados: "*Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expulsai os demônios*".

Essa dimensão do Evangelho não é apenas uma obra de caridade, que torna tangível o amor de Deus pelas pessoas; é também um sinal eloquente, capaz de despertar as pessoas para a fé, mostrando-lhes claramente a presença de Deus. Não nos esqueçamos de que esse serviço faz parte do equipamento dos apóstolos.

Agora, com que atitude esse ministério deve ser realizado? "*De graça recebestes, de graça dai.*"

Tudo relacionado ao Evangelho exige grande pureza. Isso inclui não fazer negócios com religião. O serviço deve permanecer livre de qualquer interesse próprio. Na leitura de ontem, ouvimos que São Paulo até renunciou ao "salário" devido ao trabalhador, para não depender de ninguém (1Co 9,18). A proclamação não deve ser contaminada por um espírito mundano; ela deve adquirir o caráter que vemos em São Paulo ou em São Francisco Xavier.

Neste Advento, prestemos um serviço a nosso Senhor e à sua Igreja: peçamos-lhe insistentemente que nos conceda pastores bons e fiéis e trabalhadores diligentes para sua vinha.